

# A ATUAÇÃO PREVENTIVA DA POLÍCIA MILITAR CONTRA A CRIMINALIDADE POR MEIO DOS COLÉGIOS MILITARES.

THE PREVENTIVE ACTION OF THE MILITARY POLICE AGAINST CRIMINALITY THROUGH MILITARY COLLEGES.

FERREIRA, Jéssica Ketlin Silva<sup>1</sup>  
OLIVEIRA, Marcelo Ribeiro de<sup>2</sup>

## RESUMO

O Crime surge por vários fatores, dentre eles, a pouca idade, a falta de oportunidade, o desemprego, conseqüentemente, a falta de renda e a falta de senso de comunidade devido à falta de valores sociais. Diante disso, os policiais Militares por meio dos Colégios Militares têm desenvolvido um bom trabalho na formação escolar de adolescentes, devidamente comprovado por meio do ranking das melhores 100 (cem) Escolas do Estado de Goiás, onde apenas 03 Escolas eram públicas, sendo elas Unidades Escolares Militares. Os indivíduos formados nestas Unidades, além de terem boa educação escolar, também desenvolvem uma excelente formação social, com isto se combate os fatores relacionados acima, prevenindo o surgimento do crime na vida destes estudantes, ou seja, um trabalho preventivo. O bom resultado dos colégios Militares ocorre por diversos fatores, dentre eles o comprometimento da equipe de trabalho no acompanhamento individual do aluno, bem como a realização de atividades extracurriculares que se assemelham aos Colégios Particulares e ao método “pedagogo e disciplinar”, aquele exercido por professores capacitados e este exercido por Militar, de forma conjunta, ou seja, o Policial apoia o pedagogo no que se refere aos descumprimentos das normas escolares.

**Palavras-chave:** Colégios Militares; Policial Militar; Crime; Preventivo.

## ABSTRACT

The crime comes from several factors, among them, the young age, lack of opportunity, unemployment, consequently, lack of income and lack of sense of community due to lack of social values. In view of this, the Military Police officers through the Military Colleges have developed a good work in the school education of adolescents, duly proven through the ranking of the best 100 (one hundred) Schools of the State of Goiás, where only 03 Schools were public, being Units Military School. The individuals trained in these units, besides having a good school education, also develop an excellent social formation, in order to combat the above factors, preventing the emergence of crime in the life of these students, that is, a preventive work. The good result of the Military Colleges is due to several factors, among them the commitment of the work team in the individual accompaniment of the student, as well as the accomplishment of extracurricular activities that resemble the Private Colleges and the "pedagogue and disciplinary" method, trained and this one exerted by Military, of joint form, that is to say, the Police Officer supports the pedagogue with respect to the noncompliance of the school norms.

**Keywords:** Military Colleges; Military police; Crime; Preventive

<sup>1</sup> Jéssica Ketlin Silva Ferreira Aluna do Curso de Formação de Praça do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás - CAPM, jessicaketlin20@gmail.com; Rio Verde-GO, Junho de 2018

<sup>2</sup> Professor orientador: Ms. Marcelo Ribeiro de Oliveira, professor do Programa de Pós-Graduação e Extensão do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás - CAPM, email: marceloboard01@hotmail.com, São Luís de Montes Belos – GO

## 1 INTRODUÇÃO

A luta contra a criminalidade é algo diário e contínuo exercido por Policiais (profissional da segurança pública) que buscam a preservação da ordem pública e a prevenção contra atos ilícitos. No entanto, apesar de todo esforço ao longo do tempo, indivíduos tentem mais e mais a viverem à margem da lei.

É perceptível que adolescentes têm se envolvido cada vez mais cedo com as drogas e, conseqüentemente, com diversos outros crimes para saciar seus vícios. Abandonar os estudos é a primeira consequência da vida marginal.

Não há dúvidas que a boa educação familiar e escolar são os melhores atos preventivos contra a criminalidade. Mas quando a família falha, o Estado, por meio da Escola, pode exercer um papel social na vida destes adolescentes, no entanto, a péssima qualidade de ensino e a desmotivação profissional impedem este exercício, fato que refletem significativamente no trabalho fim da polícia, porque, uma vez que o adolescente não é amparado em casa, tampouco na Escola, este encontrará amparo nas ruas.

Diante deste sistema educacional público falido, a Polícia Militar passou a exercer atividade junto à comunidade a fim de estreitar a relação social, prevenindo a criminalidade. Dentre diversos projetos e programas sociais realizados, observa-se o quão significativo ao combate à criminalidade, por seu caráter preventivo, é o trabalho exercido por estes profissionais por meio dos Colégios da Polícia Militar de Goiás - CPMG.

A Hierarquia e Disciplina são princípios basilares que regem os regulamentos destes Colégios, bem como o comprometimento dos professores com a transmissão do conhecimento formal e dos valores sociais.

Quase 20 (vinte) anos desde a primeira Unidade do Colégio da Polícia Militar – Cícero Bueno Brandão - ser criada efetivamente nas instalações da Academia da Polícia Militar em Goiânia- GO, apenas nos últimos 10 anos houve aumento significativo das criações de novas Unidades, sendo que hoje conta com 36 (trinta e seis) em todo Estado.

Há diversas críticas negativas quanto a este trabalho, no que se refere ao emprego do pouco efetivo Policial nestes Colégios e quanto ao método rígido comportamental imposto aos alunos, mas basta mostrar dados da qualidade de ensino que é possível ver como as atividades destes profissionais da segurança são exercidas com mérito.

O presente artigo demonstrará a atuação do Policial Militar, no que se refere ao caráter preventivo, em sua complexidade, contra a criminalidade por meio do Colégio Militar, bem como os reflexos positivos deste combate, uma vez que garante ao aluno do CPMG a

oportunidade de uma educação de qualidade, que reflete favoravelmente em sua vida profissional.

## **2 METODOLOGIA**

Para a elaboração do presente artigo foram utilizadas obras bibliográficas acerca dos Estudos Sociais de Polícia, bem como da ciência da Psicologia, o qual descreverá sucintamente a fase da adolescência e pesquisas em *sites* correlacionados ao tema com artigos publicados.

Cabe salientar que foram coletadas informações qualitativas de forma simples, visto o uso das notas do Enem, considerando-se os dados das últimas notas lançada (2016), onde avaliou as 100 (cem) melhores Escolas do Estado de Goiás, o qual apontou apenas 03 (três) Escolas da rede Pública, sendo todas estas Unidades Militares.

Outrossim, para enobrecer, foi realizado entrevista com profissionais militares e civis que desenvolvem o labor no Colégio Militar, por meio de um roteiro semiestruturada, ou seja, questões abertas, onde, se necessário, poderia ser incluso novas perguntas a medida que novos pensamentos ou necessidades fossem surgindo, o qual teve por objetivo conhecer a opinião dos entrevistados acerca do tema abordado e, para tal, foi escolhida a Unidade Carlos Cunha Filho, Colégio Militar localizado em Rio Verde - Goiás.

Participaram da entrevista a Comandante do Colégio Militar em Rio Verde – Goiás e a Cabo do Quadro de Praças da PMGO, a qual exerce função administrativa lotada nesta Unidade Escolar Militar, estas que serão tratadas, ao logo do texto, como entrevista 1 e entrevistada 2, respectivamente. Ademais, duas professoras, não militares, contribuíram para o presente artigo, ambas lecionam disciplinas básicas, as quais serão tratadas como entrevistadas 3 e 4.

A entrevista foi realizada no dia 03 de maio de 2018 durante todo o período da manhã no interior do Colégio acima citado, onde, por meio recurso de áudio, os profissionais dispuseram acerca de suas impressões e experiências, respondendo a perguntas voltadas à qualidade de ensino e como esta afeta na vida profissional das crianças e dos adolescentes, bem como as diferenças de uma Escola Militar e uma Escola Convencional, dentre outras, as quais serão apresentadas ao logo do texto.

## **3 REVISÃO DE LITERATURA**

### **3.1 DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE POLICIAL**

O serviço policial é objetivamente voltado ao combate contra a criminalidade, inicialmente e notoriamente, contra a criminalidade na sua etapa fim, ou seja, contra o criminoso e o crime já instalado na sociedade.

Neste mesmo sentido, Bitter (2003) descreveu que o compromisso da polícia está na prevenção do crime, bem como na preservação da ordem pública, assumindo o combate ao crime. Há uma convicção de que a atuação da polícia na luta contra o crime constitui principal preocupação desta.

Sem dúvida, o principal objetivo da polícia não deveria ser outro, qual seja a luta contra o crime, até mesmo porque é a essência da função Policial, conforme a Carta Magna – Constituição Federal Brasileira de 1988, a qual estabeleceu a força policial Militar como auxiliadora do Exército Brasileiro, vez que a Proteção Nacional cabe a este, enquanto a proteção Estadual àquele.

No entanto, ao longo da análise ao labor policial olhado mais de perto, Bitter (2003) também observou que a atividade diária deste profissional, no que refere ao policiamento ostensivo (criminal) é algo que a maior parte deles fazem com uma frequência entre virtualmente nunca e raramente, ou seja, os fatos problemáticos sociais são muito mais direcionados para que a solução seja encontrada pelos profissionais do que efetivamente o crime em andamento ou já praticado.

Dentro deste enfoque, nota-se claramente a necessidade que a sociedade tem em ter o profissional por perto e não apenas nos momentos críticos de insegurança, mas nos momentos de aflição em qualquer área da vida.

Não é difícil ouvir histórias contadas de cidadãos que procuram o profissional da segurança pública para pedir conselhos acerca de sua vida financeira, amorosa, religiosa ou para pedir ajudar com situações que não são tipificadas como crime, apenas por vislumbrarem o policial como um referencial social.

Cabe salientar que estas situações não tipificadas, se não fossem devidamente interferidas pelo policial, provavelmente se transformaria em crimes.

### **3.2 O SURGIMENTO E COMBATE AO CRIME**

O Crime é todo ato proibido em lei e que se realizado tenha uma pena estabelecida. Segundo Bayley (2002), o crime surge por inúmeras formas e ligado a fatores,

sendo eles idade, sexo, raça, renda, desemprego, industrialização, urbanização, senso de comunidade, valores, desorganização psicológica e oportunidade.

Logicamente, para que a criminalidade não surja na vida de um indivíduo é necessário que tais fatores negativos sejam combatidos.

Neste enfoque, após anos de efetivo combater a criminalidade, advindo à maturidade institucional e social, a Polícia Militar, especificamente, do Estado de Goiás, entendeu que a função da Policial não é apenas o combate fim a criminalidade, mas a luta contra o início e meio desse caminho são essencialmente necessários para a prevenção do fim, ou seja, não é sensato apenas combater o criminoso, é preciso combater o crime antes que ele se instale na vida e no meio da sociedade.

Para tal, foram desenvolvidos pela Polícia Militar diversos programas que estreitam a convívio social e ajudam da prevenção criminal, dentre eles o Natal Solitário, Ação Solidária para Crianças, Programa saúde e Segurança, Programa de Doação de Sangue, Programa Educacional de Resistencia as Drogas, dentro outros, conforme site da Polícia Militar do Estado de Goiás. Mas nenhum é tão completo quanto a Militarização dos Colégios Públicos Estaduais, visto que através de uma boa formação escolar se combate no mínimo 6 (seis) dos 11 (onze) fatores apresentados por Bayley (2002) que causam o surgimento da criminalidade, quais sejam a Idade, Senso de Comunidade, Valores, Oportunidade, Renda e o Desemprego, os quais serão apresentados no âmbito da estrutura dos Colégios Militares.

Observe que o fator idade é o primeiro destacado por Bayley (2002) entre os fatores do surgimento do crime. Esta idade corresponde ao período da adolescência que, segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, é considerado aqueles entre 12 (doze) e 18 (dezoito) anos de idade incompletos.

Ocorre que é na fase da adolescência que o indivíduo inicia-se a passagem entre a vida infantil e a vida adulta, motivo porque há diversas transformações físicas e emocionais, que contribuem para a construção da identidade social. É, nesta hora, que o adolescente busca a aceitação grupal social e, para que isso ocorra, é necessário se encaixar e desenvolver as mesmas atitudes dos integrantes desse grupo.

É também neste estágio que o indivíduo desenvolve seu sistema cognitivo, isto é, a percepção, o conhecimento e a compreensão sobre algo ou alguém (Santos, 2015). Assim, persuadido sob o enfoque falso, considera o incorreto como aceitável, levando-os muitas vezes ao mundo ilícito.

Segundo o Conselho Nacional da Justiça (CNJ), que buscou traçar perfil dos jovens infratores, os adolescentes 60% (sessenta por cento) possuem idade entre 15 e 17 anos que tem envolvimento com drogas, desatenção familiar e abandonaram a escola ou que a

educação é debilitada, cometem atos infracionais contra o patrimônio (roubo e furto). No entanto, no Brasil o tráfico de drogas é o mais cometido pelos adolescentes, sendo que 7 (sete) em cada 10 (dez) jovens se declararam usuários de entorpecentes, ficando a Região do Centro-Oeste com a porcentagem mais alta 80,3 % (oitenta inteiros e três centésimos por cento).

Outrossim, não menos importante, o roubo qualificado ocupa a segunda colocação na classificação das infrações cometidas entre a idade de 12 (doze) e 17 (dezesete) anos.

Salienta-se que a pesquisa apontou que mais da metade dos jovens haviam parado de frequentar a escola aos 14 anos, entre a quinta e sexta série (hoje sexto e sétimo ano – Ensino Fundamental II).

É exatamente nas séries do sexto e sétimo ano escolar que a criança sai da Educação Municipal (Fundamental I) e ingressa na Rede Estadual de Ensino (Fundamental II e Médio), onde a transferência de conhecimento pelos profissionais é discrepante. Enquanto no Ensino Fundamental I há a preocupação quanto à aprendizagem e a presença escolar dos pais, bem como as diversas capacitações profissionais obrigatórias, no Ensino Fundamental II e Médio o Estado não ampara materialmente as escolas, não proporciona especializações e não exige bom desempenho do professor que, conseqüentemente, não exige do aluno.

Além disso, não há a presença dos pais como havia o ensino anterior, fator que juntado ao momento de desenvolvimento da identidade social do adolescente, torna o ensino público falido e propenso ao abandono.

Analisando o exposto acima, é exatamente nestas idades que o indivíduo ao entrar no Colégio Militar passa a ser acompanhado tanto por profissionais pedagógicos, quanto por militares, no que se refere à parte disciplinar. Ademais, a presença dos pais é sempre requisitada. Abaixo veremos a estrutura dos Colégios Militares.

### **3.3 COLÉGIOS MILITARES DO ESTADO DE GOIÁS**

Em breve histórico, o Colégio da Polícia Militar de Goiás foi criado pela Lei nº 8.125 de 1979, mas somente 27 (vinte e sete) anos depois foi devidamente efetivada por meio da Portaria nº 604 de 1998, iniciando funcionamento nas instalações da Academia de Polícia Militar, nominado de Colégio Militar Coronel Cícero Bueno Brandão. Após 6 meses de funcionamento, mudou-se para um prédio situado no Setor Sul de Goiânia, passando a chamar-se Unidade Vasco dos Reis.

Posteriormente, os Colégios Estaduais Hugo de Carvalho Ramos e Polivalente Modelo foram entregues à administração militar, ambos em Goiânia, sobrevivendo os demais Colégios no interior do Estado de Goiás.

Pois bem, assim como nas instituições militares, os princípios da Hierarquia e Disciplina são pilares para organização dessas Unidades Escolares, fundamentado em regulamentos (Regimento Interno, Regulamento de Continências, Regulamento Disciplinar, Regulamento Uniformes) que estabelecem o bom convívio e senso de comunidade e valores aos alunos, além da efetiva aprendizagem.

O diferencial do Colégio Militar está no fato do Policial ter a responsabilidade de auxiliar os professores quanto à disciplina dos alunos. Normalmente, um policial apadrinha uma série, tornando-se o disciplinador da turma. Assim, tudo que se refere ao cumprimento ou descumprimentos das normas disciplinares são levadas ao conhecimento do profissional Militar para as devidas providências e o que se relaciona às questões pedagógicas são resolvidos pela equipe de professores especialistas, ambos problemas são resolvidos sobretudo com a participação dos pais.

Ademais, o Colégio Militar conta com o momento cívico, que tem como objetivo despertar os valores como o civismo e o patriotismo, bem como com a disciplina curricular de Cidadania, Moral e Ética, ou seja, valores sociais, como a importância da vida do outro, suas responsabilidade perante o mundo e capacidade de desenvolver estes valores ao longo da vida. Nesta disciplina se aprende a cooperação, a sinceridade, o perdão, o respeito, o diálogo, a solidariedade, a não agredir e a bondade, dentre outros. Fatores que não são ensinados de uma forma mais objetiva nos Colégios Convencionais.

### **3.4 QUALIDADE DE ENSINO DAS UNIDADES ESCOLARES MILITARES**

Entre as 100 (cem) melhores escolas avaliadas pela nota do Enem, 98 das escolas são privadas, ou seja, da rede particular, apenas duas são da rede públicas, sendo elas Colégios da Polícia Militar - Unidade Polivalente Vasco dos Reis (Goiânia) e Unidade Dr Cezar Toledo (Anápolis), ocupando, respectivamente, o 86º (octogésimo sexto) e 94º (nonagésimo quarto) posição.

Outros dados relevantes são acerca do censo realizado no ano de 2016, o qual classificou as melhores Escolas públicas de Goiás, como base nas notas obtidas no ENEN – 2015. Sendo o primeiro, segundo, terceiro e quarto lugar Colégios da Polícia Militar de Goiás – CPMG. As notas confirmam o bom trabalho desenvolvido pela Polícia Militar. Vejamos.

**Tabela 1 - Médias das notas do Enem 2016**

Colégios	Cidade	Provas Objetivas	Redação
1º CPMG – Unidade Polivalente Vasco dos Reis	Goiânia	554,95	635,56
2º CPMG - Unidade Dr. Cezar Toledo	Anápolis	551,40	618,5
3º CPMG – Unidade Carlos Cunha Filho	Rio Verde	543,09	614,48
4º CPMG - Unidade Hugo Carvalho	Goiânia	535,48	622,99

Fonte: (ENEM, 2016)

#### **4. RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Após serem apresentados os índices da qualidade de ensino dos Colégios Militares, bem como às críticas positivas e negativas já pesquisadas acerca do presente tema, foram indagas as profissionais os seguintes questionamentos.

**- A que se atribuí a conquista de ter entre as 100 (cem) melhores escolas Goianas apenas 3 (três) Colégios Públicos, sendo todos eles Unidade Escolares Militares?**

Entrevistada 1- Respondeu que “atribui à conquista ao fato de que hoje as escolas militares tem se aproximado da realidade das escolas particulares, conseguindo selecionar os professores e estes quando integram essa organização Militar, com a rigidez e disciplina maior, tanto do corpo discente, quanto do corpo docente, com suas respectivas características. Assim, quando um professor se dispõe em fazer parte da Unidade nota-se logo à dedicação e o amor à profissão. Além disso, o Colégio Militar também dispõe de aulas em contra turno e aulas aos sábados, que somente é possível oferecer, porque há contribuição da Associação de Pais, com isto o Colégio consegue complementar a grade curricular com as aulas extras e com material didático”.

Entrevistada 2 – Respondeu que “atribuiu a conquista à hierarquia e a disciplina que são as bases norteadoras dos regulamentos e normas dos Colégios, fatos que refletem positivamente na qualidade do ensino das crianças e adolescentes, além disso, o acompanhamento de um militar com cada turma, no que se refere ao comportamento escolar, bem como a aproximação dos pais à escola”. Fatores que, segundo ela, “diferenciam os Colégios Públicos Militares dos Colégios Públicos Convencionais”.

**- Quais as principais diferenças em lecionar em um Colégio Convencional e um Colégio sob a administração Militar?**

Entrevistada 4 – Dispôs que “a diferença dos Colégios está nos recursos materiais que se tem no Colégio Militar que não tem no Colégio Convencional, como por exemplo, o projetor, o direito a xerox e o recursos humanos, pois o número da equipe trabalhando é maior, bem como, o apoio disciplinar (militares) que ajuda muito, visto o desgaste que se tem nos Colégios Convencionais, ou seja, as normas são estabelecidas, mas não há quem veja se estas estão sendo cumpridas, diferentemente do Colégio Militar que há esse apoio”. Um exemplo dado foi o uso inapropriado do Celular, visto que, segundo a entrevistada, “há proibição de uso em ambos os Colégios, mas no Colégio Militar há respaldo, ou seja, apoio do Militar para se faça cumprir a norma”. Além disso, ressaltou que “o Colégio Militar se assemelha mais aos Colégios partícules em relação ao apoio ao Aluno, por meio de simulados estilo a avaliação, questão de recuperação com reforço”.

**- Há uma cobrança maior aos professores que lecionam nos Colégios Militares?**

Entrevista 3 - Esclareceu que “a Escola Militar tem um perfil cobrado pela sociedade, ou seja, por consequência, o professor é cobrado pela sociedade, por ser uma Escola muito bem vista, com índices elevados em comparação as demais Escolas Públicas Convencionais. Assim, os próprios resultados cobram um melhor desempenho do professor, ou seja, manter a linha, o perfil avançado e o índice da Escola já faz com que o profissional se concentre naqueles objetivos, como por exemplo, os projetos trabalhados pela escola, as aulas de reforço, as aulas direcionada ao Enem, Simulados, Projetos em contra turno, que são mais efetivos”.

Entrevista 4 – Explicou que “o professor tem um melhor desenvolvimento profissional pelo fato de te der mais materiais didático e, também porque o Colégio tem um efetivo maior de servidores, coordenadores direcionados a vida pedagógica e os militares direcionados a vida disciplinar”.

**- Como funciona a dinâmica de trabalho entre os profissionais civis e os profissionais militares?**

Entrevista 3 - Esclareceu que “há uma interação disciplinar de forma conjunta, onde o professor busca a parte pedagógica ser mais efetivo no papel de professor e a parte o disciplinador fica sobre a responsabilidade do Militar, tornando-se uma equipe interagida, onde o Militar dá suporte aos Professores para aplicação das normas”.

**- Em sua opinião, a qualidade de ensino escolar contribui para o desenvolvimento social de um indivíduo?**

Entrevistada 1 – Respondeu que “sim, é notória a diferença de um aluno quanto este entra e quando este sai do Colégio Militar, pois é ao logo da vida escolar que os alunos

adquirem maturidade e criam expectativas que antes não tinham e passam a sonhar com um futuro profissional. Que de fato é possível realizar”.

Entrevistada 2 – Respondeu que “sim, que o aluno sai do Colégio mais apto ao bom convívio social, sendo um bom cidadão, além de se destacar profissionalmente”.

Entrevistada 3 – Respondeu que “sim, que a qualidade do ensino escolar contribui sim para vida profissional de um adolescente. Isso porque, o Colégio Militar trabalha com os alunos regras, comportamento, cumprimento de horários, liderança, por meio das chefias de turma, responsabilidade, fatores positivos para a vida adulta”.

Entrevistada 4 – Corroborou com a resposta acima e acrescentou que “o Colégio Militar se preocupa em não deixar o aluno desamparado quando se encerra o terceiro ano, ou seja, o aluno precisa saber o que o espera, no que se refere a vida acadêmica, profissional e social”. Contou ainda que “um pai de um aluno, que é professor no Instituto Federal Goiano, durante a entrevista de inclusão do aluno, dispôs que sua vontade de que o filho estudasse no Colégio Militar se dava ao fato de que por diversas vezes notava o diferencial positivo dos alunos que saíam do Colégio Militar e ingressavam no Instituto e por isso queria vaga para seu filho”.

**- Apesar dos diversos benefícios apresentados há críticas quanto ao trabalho desenvolvido nas Unidades Escolares. É comum, dentro da Corporação da Polícia Militar, ouvir críticas quanto ao desempenho da função do Policial nos Colégios, isso porque, para alguns, o que ocorre é o desvio da função, ou seja, o policial combatente deixa de estar nas ruas, diante do deficit de servidores no Estado, para estar no interior de uma Unidade Escolar desviando-se de sua função primordial, qual seja a preservação da Ordem Pública. Qual sua opinião acerca de tal crítica?**

Entrevistada 1 – Respondeu que desacorda com tal alegação, alegou que “de fato se faz a Segurança Pública por meio dos Colégios Militares, visto ser visível que muitos alunos que embora viessem de uma situação onde tudo indicaria que ele fosse para o mundo do crime, não vão porque encontram outras perspectivas, sendo assim não há que se falar em desafio de função, até mesmo porque se trabalha dentro da doutrina de Polícia Comunitária. Dispôs ainda que “de fato os Colégios Militares é o maior programa, que alcança mais pessoas com efetividade da Polícia Militar, no quesito com Polícia Comunitária e Segurança Pública, uma atuação preventiva. Embora se tenha o programa PROERD ele é aplicado apenas por um ou dois anos em algumas series e depois o Policial perde o convívio com esse aluno. Apesar de ser um bom programa, por que não é possível atender todos no Colégio Militar, e com o PROERD se atende um público muito maior, mas é temporário. No entanto, não dá para expandir demais o Colégio Militar, pois a órgão não tem capacidade de

atendimento maior, então é preciso manter os que já tem e investir na qualidade desses, por que se não ai sim ocorrerá um desvio da função, já que teria que ser deslocado um efetivo maior de policiais para uma função secundária. Além disso, há o apoio do efetivo da reserva, ou seja, Policiais “aposentados” que retornam a ativa no Colégio Militar”.

Entrevista 2 – Discordou, alegando que “o Policial Militar previne que o crime seja instalado na vida dos alunos, ou seja, é um serviço preventivo que não foge dos objetivos da Polícia Militar”.

Pois bem, diante destas perguntas nota-se que o Militar, além de cobrar o atendimento aos regulamentos, torna-se um espelho e um formador de opinião para um indivíduo nesta fase transitória. É visível o respeito, a disciplina, o cumprimento de horários, a responsabilidade e o comprometimento que um bom profissional Militar carrega consigo, não excluindo os ótimos profissionais civis. Sendo assim, o adolescente consegue passar pela fase cognitiva sem se desvirtuar.

Quem conhece a realidade das Escolas Públicas convencionais sabe que é improvável que um aluno desta consiga concorrer ao estudo em Universidade Pública em igualdade intelectual contra um aluno das Escolas Privadas. Assim, as Universidades Públicas, as quais desenvolvem a melhor formação, são compostas de alunos que estudaram a vida inteira em Colégios Particulares e as Universidades Particulares são compostas por discentes que estudaram em colégio públicos por serem pobres e que agora precisam pagar por um nível superior. Fato incrivelmente controverso.

Poucos adolescentes têm a expectativas de, imediatamente após o termino do ensino médio, cursar um nível superior, afinal o custo é alto e é necessário primeiro conseguir um bom emprego, fato que requer experiências/tempo, sendo nesta empreitada que muitos se perdem no meio do caminho. Sendo esta “perda” que os profissionais dos Colégios Militares tentam evitar, pois a boa qualidade de ensino escolar reflete positivamente na vida adulta do indivíduo.

Com a boa qualidade oferecida pelo Colégio Militar o fator oportunidade é criado de imediato, uma vez que os alunos são frequentemente assediados por empresas com ofertas de estágios e universidades com oferta de bolsas estudantil, como bem salientado pela entrevistada 1, isto porque o aluno se sobressai em comparação aos demais alunos de Colégios Convencionais.

Assim, excluindo a falta de oportunidade, exclui automaticamente da lista de Bayley, o desemprego e a falta de renda ou a renda baixa, uma vez que o indivíduo é melhor preparado para o mercado de trabalho.

Por fim, no que se refere ao senso de Comunidade e valores trazido por Bayle, primeiramente, é importante entender o que são. O Senso de Comunidade é não ser indiferente quanto à condição do outro. É enxergar que o próximo faz parte da sua comunidade, não sendo apenas um desconhecido. Ter senso de Comunidade é diminuir as distâncias que são criadas entre as pessoas. Por sua vez, valores é a forma com que a pessoa se comporta e se interage com outras pessoas, os valores humanos são valores morais que afetam a conduta do indivíduo.

Além da doutrina do colégio, ou seja, as normas estabelecidas quanto a postura e a disciplina, há também o ensino da cidadania como disciplina curricular, que consiste no ensino do amor a pátria, da ética da Moral.

Assim, são trabalhados os laços de Comunidade e os Valores Sociais, o indivíduo cria consciência social e valores, sobretudo da honestidade, que estão diretamente ligados à ética e a moral.

## **5 – CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Nota-se que dos fatores apresentados por Bayley para o surgimento da criminalidade, 55% (cinquenta e cinco por cento) deles são combatidos na formação do indivíduo que estuda no Colégio Militar, quais sejam idade, renda, desemprego, senso de comunidade, valores e oportunidade, o que de fato nenhum programa policial consegue atingir.

Percebe-se que ao ingressar em uma Unidade Escolar Militar a criança recebe uma atenção pedagógica e disciplinar diferente das Escolas Convencionais, durante um período aproximado de 07 anos (entre 11 e 18 anos), onde passam da fase infantil para a adolescência e, posteriormente, saem para a vida adulta.

O comprometimento dos profissionais civis e militares no acompanhamento da formação social do aluno é o diferencial das Unidades Escolares Militares, e, sem dúvidas, é uma ação preventiva contra a criminalidade e, segundo entendimento da Entrevistada 1, trata-se do Policiamento Comunitário em si, uma vez que não se encaixa em projetos, tampouco programas comunitários.

Sucintamente, o Policiamento Comunitário consiste em um serviço personalizado, trabalhando uma parceria preventiva com o cidadão para identificar e resolver problemas. No entanto, está diretamente relacionada ao patrulhamento em “quadrante” (bairro ou região)

específico, ou seja, com ações reativas (agir depois que o crime acontece) e proativas (agir para que o crime não aconteça).

Entretanto, cabe destacar os objetivos da Polícia Comunitária, quais sejam de prevenir o crime, aprimorar a relação entre a comunidade e a polícia e resolver problemas comunitários, todos são também objetivos secundários da militarização dos Colégios, tendo em vista que o primário é a excelência de Ensino.

O trabalho do Policial nas Unidades Escolares, na verdade, não se encaixa completamente em nenhum desses acima descritos, uma vez que projetos são temporários, programas são limitados e o Policiamento Comunitário é uma nova visão da atividade policial rotineira principal. No entanto, os Colégios Militares acolheu todos os pontos positivos dessas ações e as direcionou a jovens em formação escolar e social. Além da qualidade de ensino escolar, a figura do Policial reflete de forma positiva no caráter desses futuros cidadãos.

Cabe salientar que essa atividade não é panaceia e não pode ser vista como a solução para os problemas que envolvem a segurança, mas cabe reconhecer o bom trabalho desenvolvido por estes profissionais por meio por Colégios Militares e, principalmente, desfazer as críticas com relação a desvio de função, afinal de contas, a preservação da ordem pública não se faz apenas de forma reativa.

Entretanto, apesar do ótimo resultado apresentado, não é relevante pensar em expandir e tomar para si as Escolas Convencionais, pois mesmo com o retorno dos Militares reformados de forma temporária, ainda sim há déficit do efetivo Policial. Sendo assim, o interessante é apenas continuar o trabalho exercido, de forma a buscar sempre a excelência e o destaque Escolar, para que sirva de exemplo para as demais Escolas.

Diante do exposto, salienta-se que essa fórmula apresentada pelas Unidades Escolares Militares, qual seja, o fato de existir os professores que se preocupam com a parte pedagógica e pessoas direcionadas ao apoio disciplinar, ou seja, fiscalizadores dos cumprimentos das normas da Escola, neste último desenvolvido pelo Militar é, de fato, o que tem dado tão certo na formação dos alunos e, conseqüentemente, proporcionarem os diversos fatores positivos já citados no texto, atitude que poderia ser seguido nas Escolas Convencionais, isso porque, assim como nos Colégios Militares, os Colégios Convencionais também têm normas, no entanto, muitas vezes não são fiscalizadas e cobradas como deveria.

Para que as Escolas consigam seguir esse modelo, pedagogo e disciplinar em figuras distintas que trabalham de forma conjunta, é preciso manifestação do Ministério da Educação e total comprometimento Estadual, isto porque os Profissionais precisam, sobretudo, de apoio quanto à aplicação das sanções escolares aos alunos que não as seguirem.

Infelizmente, não há muito interesse dos governantes em melhorar a formação escolar e social, sempre a preocupação está na remediação e não na prevenção.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

As 100 melhores escolas Goianas – Disponível em <<http://g1.globo.com/goias/noticia/2016/10/confira-100-escolas-de-goias-com-maiores-medias-no-enem-2015.html>>. Acesso em 29.01.2018 às 17h16min.

BAYLEY, David H. **Polícia e Sociedade I - Padrões de Policiamento. Uma análise Internacional Comparativa.** 2ª Ed. Editora da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2002.

BITTNER, Egon. **Polícia e Sociedade VIII - Aspectos do Trabalho Policial.** Editora da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2003.

**CONSTITUIÇÃO FEDERAL,** 1988 – Disponível em <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Constituicao/Constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm)>. Acesso em 23.01.2018 às 17h39min.

CNJ – **Conselho Nacional de Justiça** – Disponível em <http://www.cnj.jus.br/noticias/cnj/58526-cnj-traca-perfil-dos-adolescentes-em-conflito-com-a-lei>>. Acesso em 20.02.2018 às 12h50min.

Dados do Censo 2016, referente às notas do ENEM 2015 – Disponível em <<http://especiais.g1.globo.com/educacao/enem/2015/enem-2015-medias-por-escola/>>. Acesso em 29.01.2017 às 21h30 min.

Escolas Goianas com maiores médias no Enem – Disponível em <<http://g1.globo.com/goias/noticia/2016/10/confira-100-escolas-de-goias-com-maiores-medias-no-enem-2015.html>>. Acesso em 29.01.2018 às 17h16min.

Médias escolares – Disponível em <<http://especiais.g1.globo.com/educacao/enem/2015/enem-2015-medias-por-escola/>>. Acesso em 29.01 às 19h27min.

SANTOS, Valdeci Antônio. **Adolescência: Uma fase de mudança.** 2015. Disponível em <<https://oficinadepsicologia.com/adolescencia-uma-fase-de-mudanca/>>. Acesso em 28.01.2018 às 14h15min.